A EMANCIPAÇÃO NO CEARÁ E OS BRAZILEIROS EM LONDRES

O Sr. Dr. Joaquim Nabuco, digno Presidente da Sociedade Brazileira Contra a Escravidão, *tendo recebido em Londres um telegramma do Ceará annunciando que não havia mais escravos no municipio da Fortaleza, daquella Provincia, suggerio aos Brazileiros em Londres que se reunissem para celebrar o feliz acontecimento. Toda a colonia brazileira respondeu alegremente, e, a 9 de junho, o salão dos banquetes da* Queen Anne's Mansions *era o theatro de uma das mais festivas reuniões, que tem havido de Brazileiros longe de seu paiz. Representantes de varias nacionalidades achavam-se presentes a essa reunião de familia, e, entre elles, o Sr. M. J. Garcia, enviado extraordinário e ministro plenipotenciaro da Republica Argentina em Londres e Pariz; o Dr. Manoel Carvalho, secretario da Legação do Chile, e outros.*

Tendo-se resolvido que o saldo, que resultasse nas contas do banquete, fosse applicado á impressão de um folheto, contendo os brindes então pronunciados, é este pamphleto ainda o resultado da festa fraternal, iniciada pelo Dr. Nabuco.

Julho de 1883.

O Editor.

A EMANCIPAÇÃO DA CAPITAL DO CEARÁ
24 DE MAIO DE 1883

—— ooo —— ooo ——

Jantar dos Brazileiros em Londres, 9 de junho de 1883.

Alguns membros da pequena Colonia Brazileira de Londres reuniram-se no dia 9 de junho em *Queen Anne's Mansions,* em Westminster, para commemorar a emancipação no município da cidade da Fortaleza. O jantar não teve senão caracter patriotico e Brazileiro, sendo de facto uma acclamação do nome da provincia que, primeira de todas, procurou tornar o seu sólo livre, por Brazileiros ausentes do seu paiz. A presença de diversos representantes das Republicas Americanas deu á reunião o alcance de uma manifestação Americana a favor da liberdade, da paz, e do progresso de todo o continente.

O Sr. Joaquim Nabuco, que presidio, propoz o primeiro brinde ao Ceará. Antes de fazel-o, leu as seguintes felicitações, uma da Sociedade *Abolicionista Hespanhola,* e outra do veterano Abolicionista Francez, o Sr. Victor Schœlcher, com cujo nome está para sempre associado o decreto do Governo Provisorio de 1848, que abolio a escravidão nas Colonias Francezas.

Este foi o telegramma da Sociedade Abolicionista de Madrid:

A Sociedade *Abolicionista da Hespanha* associa-se cordialmente á festa desta noite em honra da provincia do Ceará.

Em seguida dámos a carta do Sr. Victor Schœlcher:

Paris, rue Hippolyte Lebas n. 1.

Vendredi, 8 juin 83.

Cher Monsieur,

J'apprends avec une vive satisfaction la nouvelle que vous voulez bien m'annocer. Les maitres d'esclaves dans une partie de la province brésilienne du Ceará ont spontanément renoncé à leur propriété pensante. Il me semble impossible que leur généreuse initiative demeure stérile, nul doute qu'elle n'inspire l'émulation de leurs voisins, et bientôt, nous pouvons l'espérer, il ne restera plus d'esclaves au moins dans une province entière du Brésil.

Les Brésiliens, amis de l'humanité, qui habitent Londres, vont fêter cet heureux évenement. Veuillez, je vous prie, être mon interprète à leur réunion fraternelle. Je regrette de ne pouvoir y assister. Je dirais avec eux: honneur aux maîtres du Ceará qui donnent un aussí bel exemple, honneur à la Société *Cearense Libertadora* dont l'action persévérante a obtenu ce beau résultat.

Le triomphe local des abolitionistes du Ceará ne peut manquer d'exciter l'ardeur des Brésiliens attachés à la grande cause de l'émancipation. Ceux-ci, encouragés de la sort, voudront redoubler d'efforts. Qu'ils ne se lassent pas d'agiter leur pays au nom du souveraín principe de la liberté de toute créature humaine, et ils auront la gloire et le bonheur d'avoir lavé l'écusson du Brésil encore terni.aujourd'hui par la souillure de l'esclavage.

Agréez, cher monsieur, la nouvelle assurance de ma sympathie et de mes meilleurs sentiments.

Monsieur J. Nabuco,

Londres.

V. Schœlcher.

Ao propôr o brinde ao Ceará o Sr. Joaquim Nabuco disse:

Meus Senhores, – O caracter desta reunião é tal que ainda mesmo as pessoas as mais suspeitosas a respeito de tudo que se refere á escravidão entre nós, não poderão desvirtual-o. Não é uma reunião partidária, é uma reunião nacional. Estamos hoje aqui unidos por um unico sentimento: o amor da patria, o desejo de vêl-a quanto antes livre da escravidão. Esta festa no estrangeiro tem o mesmo caracter da emancipação no Ceará, isto é, o da unanimidade e expontaneidade. O facto, que commemoramos, o de haver um districto de solo livre no Brazil, póde parecer insignificante visto tão de perto, ou por estrangeiros; mas de facto é o começo de uma nova patria, e ha de ter um lugar proeminente em nossa historia, porque pelo contacto e pelo prestigio da Liberdade essa primeira area e população livre ha de alargar-se até abranger todo o paiz.

A emancipação no Ceará tem sido obra de todos, e, para ver-se quão profundamente essa febre, essa reacção moral de Liberdade actua nas camadas populares, basta dizer que os resultados de hoje são o fructo da resistencia á exportação dos escravos da provincia de que os jangadeiros do oceano foram o instrumento. Elles crearam em nossa

historia uma legenda, que se uma revolução moral pudesse ser comparada a uma transformação politica faria lembrar a dos pescadores da Galiléa.

Aqui estão presentes diversas pessoas, que bem representam a sympathia de toda a America pela nossa causa, seja-me licito agradecer-lhes essa honra que nos fazem de vermos aqui representadas, a Republica Argentina, nossa alliada nos campos de batalha do Paraguay, e que tanto augmenta de immigração; o Chile, cujo crescimento normal pela Liberdade nos inspira o mais cordial interesse; os Estados Unidos, que mesmo essa grande democracia, a qual teve desde o seu começo homens como Washington, Jefferson e Hamilton para represental-a, só podem datar a sua verdadeira Liberdade do dia, em que Lincoln assignou a emancipação total dos escravos.

Antes de concluir, não deixarei de externar um pensamento, que me occorre por estarmos aqui tão perto, quasi á sombra da abbadia de Westminster. Fui talvez o unico estrangeiro da raça Latina, que teve a honra de acompanhar o cortejo mortuario de Charles Darwin. Não posso esquecer que ha quasi meio seculo deixando o Brazil elle escreveu estas palavras: – "Deixo agora as praias do Brazil. Eu agradeço a Deus, e nunca mais hei de tornar a visitar um paiz de escravos." – O naturalista sentia-se fortemente attrahido pelo paiz, mas o homem era repellido pela escravidão! Se elle pudesse ter conhecimento desta nossa reunião, e soubesse o que ella representa, veria que, pela mesma evolução da qual elle descobrio as leis, o Brazil transformou-se desde então de um povo de senhores e escravos, á um povo de dez milhões de homens livres. A escravidão ainda existe, mas a nação divorciou-se della. O que era o interesse de todos, tornou-se o monopolio de poucos, e factos, como o do Ceará, hão de appressar-lhe a queda. O que falta ao Brazil para conseguil-o é confiança no trabalho livre e no poder organico da Liberdade: porque, desde que essa resolução apparecer e elle queimar os navios apodrecidos, em que a escravidão veio da Africa, ha de achar-se, como Cortez, na posse de um Novo Mundo de incommensuravel grandeza e inexgotavel opulencia. Á Provincia do Ceará, e á sua gloriosa iniciativa.

Em resposta a esse brinde, que foi recebido com a maior cordialidade, o Sr. Albano Filho, representante da Sociedade *Cearense Libertadora,* pronunciou o seguinte discurso:

Senhores, – Em primeiro lugar dirijo-vos um voto de gratidão e sympathia por terdes comparecido á esta festa de patriotismo e amor á Liberdade, dada em honra de minha provincia, o Ceará.

Em nome deste nobre povo agradeço igualmente ao eminente chefe do abolicionismo no Brazil, o Sr. Joaquim Nabuco, iniciador

desta festa, as palavras de santo enthusiasmo, que acaba de pronunciar com relação aos grandes acontecimentos realisados em minha provincia.

A Sociedade *Cearense Libertadora*, da qual sou o ultimo dos directores, abrio esta gloriosa campanha, cujo alvo não menos glorioso é a regeneração da patria pela qual trabalha o grande partido abolicionista do Brazil.

Só teremos uma patria livre e só devemos festejar o dia Sete de Setembro, quando no Brazil não houver um só escravo!

O Ceará, depois de tres annos de soffrimentos, acompanhado da fome e peste, não queria que continuasse á lavrar em seu seio a fome de justiça e a peste de todas as pestes – a *escravidão.*

Temos tido dias de gloria e dias de tristeza!

Os jangadeiros, pobres homens do mar, recusando-se á servir de intermediarios ao infame commercio de carne humana, escreveram uma epopéa.

A adhesão que fez a classe typographica á Sociedade *Cearense Libertadora*, á despeito da perseguição de parte da imprensa hostil ao movimento, é uma outra epopéa.

O que direi dos empregados publicos demitidos e reduzidos á mizeria por pertencerem ao grande partido abolicionista?

O que direi ainda dos bravos militares do legendario 15º batalhão? Foram deportados para os confins do Amazonas pelo crime de terem fundado um Club abolicionista militar!

A tantas perseguições respondemos com municipios livres.

Acarape chrismado Villa de Redempção foi o primeiro.

Para este grande festim da humanidade concorreu o Sr. D. Pedro II com o seu generoso obulo!

Seguiram-se Pacatuba, S. Francisco, Icó, Baturité, Capital, Maranguape, Soure, Mecejana, Aquiraz, Pedra Branca, Pentecoste, Principe Imperial, Quixadá, Granja e outros municipios!

Hoje festejamos o primeiro districto livre do Imperio!

Concluindo faço votos para que o Brazil o mais cedo possivel arranque do seu seio a grande causa de todos os nossos males – a escravidão!

Depois do Sr. Albano Filho tomou a palavra o Sr. Garcia, Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario da Republica Argentina, o qual disse entre grandes applausos:

Señor Presidente, Señores., – Con verdadero placer me asocio á las simpaticas demostraciones, tributadas à la poblacion de la Provincia brasilera del Ceará. Su patriotica y noble resolucion en favor de la emancipacion de los esclavos merece el respeto y consideracion de todos los hombres libres.

Ningum pueblo, señores puede jactarse de serlo si consiente en la opresion de una clase, si le nièga el goze de sus derechos naturales, si esplota su individualismo.

Con orgullo me permito recordarvos que setenta anos atras, una de las primeras resoluciones de la Asemblea constituyente Argentina proclamo la emancipacion de los esclavos, y reglamentó la educacion de los libertos.

El Brasil, pueblo ilustrado y libre, necesita y la necesita inperiosamente borrar – la esclavatura de sus instituciones. Ese odioso legado dela edad media es un anacronismo en la America, es incompatible con la moralidad, com la justicia, con los derechos del hombre y del trabajo.

Como argentino aplaudo los esfuerzos generosos de cuantos cooperon à estirpar del Brazil esa mancha de su bandera. Esta ha tremolada unida à la Argentina defendiendo causas nobles y generosas, y me honra en expressar aqui em medio de brasileros mi perviente voto por la amistad de ambos pueblos, llamados à grandes destinos, cultivando la paz, esplotando sus inesgotables recursos, acrescentando la instruccion, el comercio y la industria por el trabajo libre, por el comercio libre, y las instituciones liberales.

No terminaré sin ofrecer à mi distinguido amigo el Dr. Nabuco, ardiente propagandista de la emancipacion de la esclavitud en el Brazil, mi respeto y aprecio por sus esfuerzos valientes y desinteresados. Con ellos consulta los bien entendidos intereses del Brazil. Pueda el tener la satisfacion de ver reemplazadas por el libro que ilustra y completa la emancipacion, las cadenas oprobiosas, que reaton hoi los brazos de los esclavos en el Imperio del Brazil.

Em seguida o Sr. Manoel Carvallo, Secretario do Chile:

Señores. – La emancipacion de los esclavos en Ceará reune en este banquete, no solo subditos del Brazil sino tambien de outras naciones.

Io me congratulo altamente al verme asociado a esta manifestacion, para celebrar uno de los mas importantes acontecimentos de la vida politica del Brazil.

Ciudadano chileno, no me creo estraño en una fiesta de brazileiros.

I creo ser exacto al declarar, que la fiesta a que asistimos, no podrá ser mirada por Chile, por los chilenos sino como una fiesta de familia.

Tan estrechos, tan amistosos son y han sido siempre los vinculos de amistad y simpatia entre ambos paizes, que podria decirse que son solidarios de un mismo destino.

Estoi seguro qui la emancipacion de los esclavos en Ceará, no solo debe ser motivo de jubilo para el Brazil y para la América, sino para el mundo intero, que acojerá con aplausos un acontecimento, que lleva envuelto un triunfo de la civilisation, y un triunfo de la cristandad!

Señores, si la esclavitud del pensamiento, si la opresion de la conciencia humana sublevan el espiritu, la esclavitud del hombre acongoja el alma y hace lanzar anatemas contra la obra de la sociedad.

Nó, señores, no puede ser pais de esclavos el que por su posicion jeografica, por la estension de su territorio, por la riqueza de su suelo, por el noble y jeneroso carácter de sus habitantes, está llamado a ser el paladion de la América latina em presencia de la Europa civilisada.

Nos encontramos aqui em medo de los apostolos de la regeneracion social de su pais. Sus esfuerzos marchan coronados por el exito.

Io brindo por que su triunfo definitivo, sea como todos los triunfos que dereo para el Brazil, triunfos del derecho y triunfos de la justicia.

O Sr. Bicknell Yoring respondeu ás allusões feitas ao seu paiz natal, os Estados Unidos, pelo Sr. Garcia, e disse em inglez:

Mr. Chairman, & gentlemen. – I regret that Iam not able to speak in that language which both by its sweetress and strength seems so well suited to the expression of high ant patriotic sentiments.

I can only thank you, Mr. Chairman, for the complimentary terms in which yon have referred to the names of such patriots as Washington, Jefferson and Hamilton and others. Those names seem to us to represent the eternal principles y Liberty and we may feel sure that but for the unimportance of the slave question and the different social conditions at their time, that they who fought and bled and sufferred for the cause of Liberty would not have witheld that boon from any of their fellow creatures.

It is true as you have said Mr. Chairman, that the United States was not absolutlely a free country until Lincoln signed the "Emancipation Proclamation", by the war which followed that and the loss not only of treasure buf of thousands of lives, we proved our love for Union and freedom and our sympathy for every society that aims at the abolition y slaverg.

Gentlemen, yon may feel sure that the citizens of the United States are in sympathy with the objects of tuimeeting.

They kuow the difficulties and the dangers of slas very and for that reason they regret to see the existence of that unnatural state of society in a country between which and their own, there has always been such kind and friedly feelings.

They are anxions to see the complete developement of the great Empire of Brazil and they feel that the abolition of slavery must preceed her complete developement and the attainment of a civilization that will doubless only be in proportion to her magnificent resources and extent.

O Sr. F. Alcoforado e o chefe da esquadra Costa Azevedo brindaram o Sr. Joaquim Nabuco, o qual em resposta disse:

Senhores, o meu nome não deve hoje ser objecto de distincção alguma especial porque estamos aqui reunidos para prestar homenagens á provincia do Ceará.

Agradecendo-vos o modo, porque me saudastes, peço licença para nada dizer a meu respeito. É sempre difficil e perigoso quando se trata de um movimento geral de uma população, como a do Ceará, destacar individualidades, e pôr em relevo títulos pessoaes; mas eu acredito não offender a justa susceptibilidade de quantos concorreram no Ceará para o resultado do dia 24 de Maio, que transformou uma data de guerra em data de paz, propondo depois do brinde, que fizemos á provincia, um brinde á Sociedade *Cearense Libertadora.* Accusam o movimento, de que essa sociedade tomou a direcção, de ser tumultuario, e illegal; quanto ao tumulto, e aos meios empregados para provocar no organismo a reacção moral, é quasi impossivel impedir que, em um movimento dessa ordem, haja uma ou outra exageração, e que n'um ponto ou outro a paixão popular se precipite com força desusada em tempos de calma. Quanto á legalidade, que illegalidade em toda a nossa história póde ser comparada á violação da lei de 7 de Novembro e ao captiveiro de um milhão de Africanos?

A *Cearense Libertadora* póde orgulhar-se do papel que está representando em nosso paiz. O veterano da abolição em França, o Sr. Schœlcher, já a saudou cordialmente, e nós podemos echoar-lhe as palavras. Depois dos horrores da secca e das epidemias de ha dois annos, o Ceará contrahira, uma divida para com o paiz, que a soccorreu nos seus transes mortaes; essa divida ella não a podia pagar melhor do que está fazendo, isto é, tomando a si a iniciativa da emancipação dos escravos, e é á *Cearense Libertadora* que as gerações futuras hão de passar quitação daquella divida.

O Sr. C. J. Rodrigues diz que só levanta-se em obediencia ao digno presidente. Sua longa residencia nos Estados Unidos dá-lhe alguma experiencia pessoal nos effeitos da emancipação. Alli combatia-se a escravidão como immoral, irreligiosa e anti-republicana, e esses diversos campos de batalha estavam muito bem fortificados n'um paiz tão religioso, e tão amante da Liberdade como a União. Mas contudo o grande inimigo da emancipação era o interesse material, a algibeira.

Dizia-se muito sériamente, até pela bocca de pseudo-economistas, que ha certos generos de cultura que só pagam sendo explorados em grande escala, e que o algodão era um destes; a emancipação arruinaria a primeira agricultura do paiz, o negro voltaria ao estado barbaro donde surgio, e morreria muito depressa. O que, porém, vemos agora? Morreu com effeito o *King Cotton* da escravidão; mas reina hoje ainda o *King Cotton* da Liberdade. As colheitas têm excedido a enorme colheita de 1860, que precedeu á guerra civil, e isto a despeito do facto que o negro tem emigrado bastante dos Estados algodoeiros, e que estes quasi não têm recebido immigração branca, e isto tudo sem embargo da grande desolação, em que naturalmente ficou atirado o Sul depois da tremenda guerra fratricida, de que foi o theatro.

E o negro, tem elle desapparecido, tem morrido? – Não: ao contrario: a estatistica official do ultimo recenseamento ahi está mostrando o facto extraordinario que o negro se tem reproduzido em *maior proporção* do que o branco. Em summa, perguntai hoje ao senhor de engenho da Luiziana, ou ao plantador das Carolinas, se elle quereria ver restabelecida a escravidão, e só tereis uma resposta: – a escravidão era um grande mal moral e material.

O orador só faz ardentes votos para que os fazendeiros do Rio, Minas e S. Paulo, que são hoje o fóco da praga no Brazil, estudem bem a questão industrial. Elles pensam do cultivo do café o que pensavam os sulistas acerca do algodão. Mas o orador breve espera vel-os convencidos do seu erro. Então até o café será melhor cultivado e a marca Rio não será, depois da de S. Domingos, a mais baixa nos mercados. Hoje no Brazil não ha *cultura*, ha *desolação*, verdadeiro estrago do sólo. Essa época que espera não póde fazer-se retardada, e todos os Brazileiros se devem regozijar que já no Ceará haja uma nesga de terra sem escravos, e o orador conclue saudando o regozijo de todos os Brazileiros patriotas.

O Sr. Rodrigues Martins disse:

Senhores. – Depois do eloquente discurso, com que o illustrado Exm. Sr. Dr. Joaquim Nabuco encetou este banquete, creio escusado explicar o objecto que nos congrega nesta pequena, porém, grandiosa festa intima e de familia, como muito bem foi qualificada pelo digno secretario da legação chilena.

Todavia devo dizer que experimento viva satisfação por me achar em uma reunião de paz e amizade, pois, ella representa a sagração de um acontecimento de transcendente importancia para a patria brazileira, e quiçá para todas as outras, em cujo coração palpitam os sentimentos de Liberdade!

A magnitude e o brilhantismo desta festa tornam-se tanto mais notaveis quanto aqui se acham representadas nações com as quaes o Brazil tróca sentimentos de verdadeira amizade; e me permittireis que, entre essas nações, eu distinga as Republicas Argentina e Chilena as quaes, a primeira, conheço pelas varias vezes que visitei-a, onde adquiri direito para poder dar testemunho seguro dos sentimentos de cordialidade que esse paiz tributa ao nosso Brazil; a segunda por ter nella vivido alguns anos desempenhando um mandato, com que me honrou o Governo Imperial.

Se da Republica Argentina posso dar os testemunhos que acabo de referir; o que devo dizer da adiantada e bem administrada Republica do Chile onde dia a dia, hora a hora, instante a instante, por assim fallar, apreciei as mais eloquentes manifestações de amizade cordial, de homenagens sinceras ao nosso paiz?

E, meus senhores, se os Brazileiros empenham-se com todas as energias, de que são capazes no heroico combate contra a enterpecedora instituição, que nos humilha e avilta aos olhos do mundo civilisado, para que em breve possamos triumphantemente levantar a fronte, não póde o Brazil e não deve deixar de cada vez mais estreitar os laços de fraternidade, que o unem ao velho e ao novo mundo, especialmente com essas duas Republicas que tanto como elle, empenham-se em manter as mais amistosas relações, e firmar a eterna paz, que é a synthese da civilisação e o engrandecimento das nações.

Si nesta modesta festa ha explendores e magnificencias porque traduz justos applausos a nobre e gloriosa provincia do Ceará, que acaba de attestar mais uma vez sua pujança redimindo grande parcella de escravos, esses explendores e magnificencias crescem de ponto quando para elles concorrem a presença dos dous diplomatas, a que venho de referir.

Ao concluir, faço ferventes votos para que de par com o engrandecimento, que trará ao Brazil a emancipação de mais de um milhão de captivos, continuem a vigorar efficazmente a paz benefica, que o domina e as nações Argentina e Chilena, as quaes neste momento levanto enthusiastica e sincera saudação.

Viva o Chile e a Confederação Argentina.

Por ultimo o Sr. Joaquim Nabuco propôz o brinde á emancipação completa dos escravos, dizendo:

Senhores. – Esta festa de Brazileiros tornou-se Americana. A America está esperando pelo Brazil para ter todo o seu ambiente purificado, e o continente fechado para sempre á escravidão. Os Abolicionistas querem a abolição como de todos o meio mais seguro de aug-

mentar a utilidade do seu paiz no mundo, de abril-o á immigração, rasgando essa espessa cortina, que a escravidão correu sobre tão grande parte do Atlantico, como a que banha a nossa costa. A emancipação dos escravos é o principio apenas de um programma, que comprehende o desenvolvimento das relações pacificas e cordiaes sobretudo com a America, a educação moral e intellectual do povo, a creação de forças sociaes de progresso, e tudo isso quer dizer a mais estreita união da America com o Brazil.

Nós temos pressa de acabar com a escravidão, porque temos pressa de adaptar o organismo nacional á liberdade, que deve ser a atmosphera de todo o Novo Mundo. A emancipação dos escravos entre nós quer dizer um progresso para toda essa região, e, por isso, estou certo de propôr um brinde, que interessa immediatamente a todos os presentes, brindando á emancipação total dos escravos no Brazil, ao fim da escravidão na America.

—— ooo —— ooo ——